

GAZETA MEDICA

DA BAHIA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Anno XVIII

ABRIL, 1887

N. 10

O DR. PATERSON, SUA VIDA E SUA MORTE

ESBOÇO BIOGRAPHICO

Pelo Dr. J. F. DA SILVA LIMA

(Continuação da pag. 394)

Em Junho de 1882 voltou de novo á sua Bahia, como elle a chamava, a continuar os seus trabalhos clinicos, sendo sua intenção, ao cabo de alguns poucos annos, retirar-se definitivamente da pratica, e ir gosar, no resto da sua vida, e no seio da sua familia, o bem merecido descanso depois de tantas e tão prolongadas fadigas, não obstante o presentimento que algumas vezes se lhe ouvira exprimir de que aqui findaria os seus dias.

Retemperadas as forças por estas frequentes viagens á Europa, e pelas intermissões n'estes dispendios de energia physica reclamados pelo demasiado trabalho, o Dr. Paterson, posto que já entrado nos 62 annos, e encanecido, tinha ainda um certo aspecto flórido e ar juvenil na sua physionomia e uma tal ou qual apparencia da sua antiga robustez, que de nenhum modo faziam presumir que estivesse tão proximo o termo da sua carreira. Sempre a mesma actividade, os mesmos habitos de vida, o mesmo vigor de intelligencia, a mesma facilidade de comprehensão diante dos casos clinicos occorrentes, a mesma presteza em abranger n'um relance as indicações imperativas adequadas ás emergencias, memoria prompta, segurança, dextreza e imperturbabilidade nas operações cirurgicas; era, finalmente, o mesmo homem que sempre conhece-

mos, nós todos os que de perto lhe apreciavamos as aptidões e as qualidades, quer nas lides profissionaes, quer nas relações calmas e intimas da amizade.

A sua saúde não dava mostras da alteração, nem deu até á segunda semana de Novembro de 1882. Fôra sempre sadio durante a sua permanencia na Bahia, tendo soffrido apenas incommodos accidentaes, que poucas vezes o obrigaram a estar de cama por alguns dias, sendo parte d'esses incommodos attribuidos á malária, a cuja influencia o seu organismo era particularmente sujeito.

Ha, todavia, um facto occorrido alguns annos antes, que, posto não mostrasse gravidade na occasião, poderia ter preparado alguma occulta disposição para o imprevisito golpe que pôz termo á sua vida no meio de uma saúde apparente. Na penultima vez em que esteve na Bahia soffreu uma perigosa queda ao montar um cavallo que tinha o sestro de partir á desfilada apenas sentia o cavalleiro com o pé firmado no primeiro estribo; antes de alcançar a sella cahiu para traz, e de tal modo que bateu em cheio com o alto da cabeça nas pedras da rua, sem que, todavia, e apesar do choque violento, resultasse commoção cerebral, mas apenas um ferimento simples, não muito extenso, e sem consequencias.

No meado de Novembro, sem motivo conhecido, começou o Dr. Paterson a sentir diminuição progressiva do appetite, e abaterem-se as forças, que elle procurava sustentar com o uso frequente do leite, que foi sempre um dos artigos predilectos da sua alimentação. O exercicio provocava-lhe suores frios abundantes. Apesar de tudo não deixava de montar a cavallo quasi todos os dias, e de visitar os seus doentes, como de costume.

Assim continuou até ao principio de Dezembro, quando se sentiu muito melhorado, parecendo-lhe que ia entrar no seu estado normal.

No dia 2 d'aquelle mez ainda praticou commigo uma opera-

ção importante, com a sua habitual dextreza, e sem mostras de incommodo ou fadiga.

No dia 8 vimos um doente em conferencia; e tendo eu de ausentar-me da cidade na tarde do dia seguinte, sabbado, até á segunda-feira, despedimo-nos, sem que eu de nenhum modo suspeitasse que lhe apertava a mão pela ultima vez...

No dia 9 particularmente, o appetite era já muito bom, e elle, de uma sobriedade habitual rigorosa, não deixou de o satisfazer, pela necessidade que tinha de restaurar as forças ainda abatidas.

Depois de jantar cedo, como costumava sempre, e de algum descanso, montou a cavallo á tarde, nas melhores disposições, e foi visitar um doente na povoação da Barra, em frente ao Pharol. Era um caso grave que elle via desde algum tempo. O doente estava sentado na cama, e o Dr. Paterson sentou-se tambem em uma cadeira, adiante e um pouco ao lado d'elle; depois de o ter examinado detidamente, conversava sobre o estado da sua molestia, e sobre a conveniencia de ouvir a opinião de outro collega; e nomeou para conferenciar no dia 11 aquelle a quem agora cabe o triste encargo de narrar, com os actos da sua vida, o melancolico epilogo que a fechou para sempre. N'este ponto da conversação, o Dr. Paterson calou-se de repente; e immovel, com o rosto voltado para uma janella que dava para o mar, fixou a vista sobre o sol poente por pouco mais de um minuto, e cahiu de subito para o lado da cama e com a cabeça sobre os travesseiros. N'isto acudiram assustadas as pessoas presentes, removeram rapidamente para um quarto proximo o enfermo, que surpreso e aterrado cedia o leito de dor ao seu medico, e com o auxilio de alguns vizinhos improvisaram quantos recursos a dedicação e boa vontade lhes suggeriram; mas tudo foi baldado: o homem que tinham visto entrar cheio de vida, e que apparentava uma saúde invejavel, jazia agora prostrado, livido, insensivel, e com o respirar estertoroso do apopleptico moribundo. Depois de alguns esforços para o reanimar, elle pareceu voltar a si por um instante, e

balbuciou ainda por vezes o nome do collega designado para a projectada conferencia: foi a ultima palavra que lhe cahiu dos labios semi-mortos, e dentro de uma hora estava tudo concluido; colhera-o a morte de surpresa no seu posto de honra, e no meio da quasi divina tarefa de servir e soccorrer a humanidade.

Tal foi a scena final e pathetica, em que se fechou o cyclo da vida do homem que a consagrou toda ao serviço dos que soffrem.

E para completar este drama commovente, o enfermo que por momentos emprestára ao seu medico o seu leito de dor para leito de morte, seguia-o tambem, dous dias depois, no caminho da eternidade!

O Dr. Paterson morrera a grande distancia da sua morada; e os habitantes da Estrada da Victoria, que pela tarde o viram passar a cavallo, foram no começo da noite dolorosamente impressionados por um tristissimo espectáculo; elle passava outra vez para casa, mas inanimado, conduzido aos hombros de quatro homens, acompanhado por alguns poucos amigos, que pelo caminho iam sabendo a infausta nova; e atraz d'este funebre cortejo, ia, a passo lento, o seu cavallo puchado á redea.

A sua familia estava toda em Edimburgo; e ao entrar em casa o cadaver, se não estava alli nem a esposa afflicta, nem os filhos consternados pelo pungente e imprevisto golpe que os feria, estava, todavia, para o receber, um velho amigo de todos os tempos, com a piedade n'alma e a dor no coração: era o preto Antonio, que desde criança servira com a maior dedicacão e fidelidade ao Dr. Paterson e sua familia, n'aquella mesma casa onde vira por longos annos reinar a felicidade, e agora o luto e a desolacão.

A noticia do triste acontecimento espalhou-se com grande rapidez, surprehendendo penosamente os amigos do fallecido e toda a população. Foi immenso o concurso de pessoas de todas as classes que n'essa noite foram informar-se do inesperado

sucesso, que echoára por toda a cidade como a repercussão de um grande desastre.

O funeral do Dr. Paterson, no dia seguinte, foi o mais imponente que tem visto a Bahia ha longos annos; tornou-se um funeral publico. Os officios foram celebrados na capella ingleza, ao Campo Grande, que estava litteralmente coberto de povo, assistiram á cerimonia funebre grande numero dos seus compatriotas, collegas, professores da Faculdade de Medicina, amigos, clientes, e de outros cidadãos de todas as classes e nacionalidades.

Ao terminarem os officios, e no momento em que sahia o feretro da capella para ser depositado no carro mortuario, a multidão que estava fóra precipitou-se de subito para a porta, e apoderou-se á força do ataúde para o conduzir á mão até ao cemiterio á Ladeira da Barra. Apesar da intervenção do consul inglez e de outras pessoas, o povo não desistiu do seu intento, allegando, que aos pobres que perdiam no Dr. Paterson um amigo e um pae, ninguem teria a crueldade de impedir aquella pia homenagem de reconhecimento, a ultima e unica que elles, como filhos e como pobres, lhe podiam prestar.

Não houve remedio senão ceder; e aquella columna compacta de alguns milhares de pessoas de todas as classes, e onde se viam tambem muitas senhoras, começou em longa procissão a desfilar silenciosa e a passo lento pela Estrada da Victoria; e os que conduziam o feretro, só á porta do cemiterio inglez o depuzeram nas mãos dos amigos e compatriotas do fallecido. Muitos d'esses populares levavam ramos de flôres, e acabadas as ultimas ceremonias religiosas foram tambem associar-se ás derradeiras homenagens funebres, depositando-os respeitosa-mente na sepultura que lhes ia occultar para sempre o seu bemfeitor.

Não omitirei aqui um facto que deve ter o seu lugar no meio dos melancholicos successos que deixo narrados. Fosse mera coincidencia ou presentimento, o Dr. Paterson visitára no cemiterio inglez no mesmo dia em que falleceu, ou na vespera, a

sepultura de uma sua filha, fallecida em mui tenra idade, e a ultima nascida na Bahia, em 1879; e no dia seguinte ia elle descançar tambem a seu lado, como se um destino caprichoso tivesse querido fechar, á sombra dos cyprestes, o circulo da familia, unindo alli os seus elos extremos.

Em signal de sentimento as bandeiras ingleza e de outras nacionalidades conservaram-se por tres dias abatidas a meio mastro; e os amigos, collegas e algumas familias acompanharam estas demonstrações de pesar trajando lucto.

Taes foram as ultimas homenagens de respeito e de viva saudade com que a população da Bahia honrou até á beira do tumulo o medico benemerito e humanitario, que durante perto de quarenta annos que viveu entre nós, não cessou de levar a toda a parte onde se faziam precisos os serviços da sua nobre profissão aos enfermos, a confiança aos pusilanimos, o balsamo da consolação aos incuraveis, e o obolo da caridade aos necessitados.

E como ainda não bastassem a tantos merecimentos estas sollemnes e espontaneas manifestações populares, os collegas, amigos e clientes promoveram uma subscrição publica para erigir á memoria do Dr. Paterson o modesto monumento que a illustrissima Camara Municipal d'esta cidade, associando-se a tão nobres sentimentos, briosamente permittiu que adornasse o pittoresco Largo da Graça. E' uma fonte construida de granito da Escossia, encimada por um busto de marmore de Carrara, collocado entre quatro columnas que sustentam uma elegante abobada; é este o padrão que o reconhecimento publico levantou alli para attestar ás gerações vindouras os meritos e as virtudes do medico illustre e caritativo, a quem os desvalidos e humildes tiveram por amigo e pae, e de quem se póde tambem dizer com verdade:

Transiit benefaciendo.

Sobrevivem ao Dr. Paterson sua esposa, cinco filhos e uma

filha, todos ou quasi todos nascidos na Bahia. O mais velho, Dr. Alexandre Gordon Paterson, que o acompanhou a esta cidade em 1882, quando ainda estudante no Universidade de Edimburgo, voltou a concluir alli os seus estudos, e recebeu o grau de bacharel em medicina um anno depois da morte do seu pae, cujas intenções eram tel-o aqui a seu lado para o instruir na pratica por dous annos, e melhor o habilitar a estabelecer-se em alguma das colonias inglezas. Tendo falhado, infelizmente, esse projecto, o Dr. Alexandre permanece perto da sua familia em Inglaterra.

(Continúa)

Pag. 481

ESTUDO SOBRE A COCA E A COCAINA E SUAS APPLICAÇÕES THERAPEUTICAS

Pelo Dr. JOSE PEREIRA REGO FILHO

Offerecido ao mui illustrado Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro, e escripto expressamente para a « Gazeta Medica » da Bahia

Ilm. Exm. Sr. Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro:

Meu mui illustrado collega e amigo. — Aqui tem a prova de minha obediencia, suas determinações cumpridas.

Não sei se na realisação do meu empenho, interpretarei as suas aspirações; se fôr de encontro ao seu intento, perdõe-me.

Accete o escripto, como um pequeno tributo á estima que consagro-lhe, ainda que a prova fique muito a quem da manifestação que desejava offercer-lhe.

O meu voto é, porém, mui sincero e verdadeiramente espontaneo.

Tanto basta para que relevem-me o amigo e os seus illustrados collegas de redacção as lacunas existentes no modesto documento que levo para as columnas de um periodico, tão altamente enriquecido, por escriptores de nota, como Silva Lima, Pacifico Pereira, Wucherer, Alvares dos Santos,

Domingos Carlos, Remedios Monteiro, Almeida Couto e tantos outros, de nomeada feita e justo respeito, conquistado por labôres que sempre reflectem erudição e proveitoso estudo.

O escripto não corresponderá aos desejos que tenho de servir á causa da sciencia qua idolatro, porque é tambem a profissão de meu pai a quem adoro; é, porém, um testemunho sincero do apreço espontaneo que dedico-lhe, repito. Receba-o, portanto, com toda a benignidade.

Buenos-Ayres, 26 de Setembro de 1886.

Seu mui respeitoso collega e amigo

José Pereira Rego Filho.

DUAS PALAVRAS

C'est chez les jeunes gens que les nouveaux progrès doivent surtout chercher de généreux défenseurs.

BOUILLAUD—Essai sur la philosophie médicale— p. 221.

O estudo desapaixonado do movimento scientifico operado em todo o mundo, que reflecte e trabalha, dá uma prova cabal da tarefa imposta á geração actual, de ser sollicita no emprego do seu melhor tempo, cogitando dos meios de garantir a saúde e a vida de seus semelhantes.

E, não ha negal-o, ella tem se compenetrado com vantagem d'essa imperiosa obrigação, surgindo de todas as partes novos operarios, para, em commum amplexo e maior esforço, darem incremento á esse empenho, convencidos do muito que a humanidade alcançará com tão bemvinda cooperação.

Fazendo nascer no espirito tão legitimas aspirações, a Providencia attesta diariamente o seu incessante desvelo pela melhor de suas obras; e, assim, insensivelmente, convida o homem, uma vez baseiado n'esses salutaes principios, a precaver-se dos desastres, pelo preparo de elementos garantidores de sua paz e felicidade.

E' na pratica das boas doutrinas scientificas que as nações civilisadas fortalecem-se; lucram mais com um descobrimento feliz, que prometta suavisar seus desgostos e dores, do que com essa serie de artigos e paragraphos, destinados em seus codigos para norte de decisões diplomaticas e outras quejandas utopias, idéadas para gastarem tempo e esforços, sem o menor proveito positivo e real.

Bem andam aquelles que, conhecendo o valor d'essa prodigiosa lei do trabalho, preferem as vantagens trazidas pela prosperidade das sciencias, á essa paz exquisita e illusoria, em a qual sonham os philosophos e os idealistas, como se fosse possível pôr limites ao egoismo e á ambição.

Seria motivo de vangloria ao estadista que o conseguisse; melhor é porém, contarmos com a inexequibilidade d'essa pretendida realisação, e tratarmos de investigar a trilha a percorrermos para alcançarmos os meios que assegurem a nossa permanente salvação.

Não desconhecemos as vantagens da posse, d'esse meio transitorio e fallaz, que os gabinetes podem produzir como complemento á cega demencia de seu constante preparo para a ruína dos povos; mais justo, porém, é rendermos homenagem aos abençoados obreiros que fazem sua gloria, no labutar continuo consagrado ao estudo das nossas magoas e meios de evital-as.

Axiomatico é o progresso da sciencia hodierna, em todos os ramos dos conhecimentos humanos; mais promovem, porém, os que aniquilam o seu cerebro, ampliando o arsenal necessario a mantermos nossas forças, para sairmos victoriosos n'essa lucta pertinaz e desigual da morte, do que aquelles que gastam sua intelligencia em sobrenatural actividade para ampliarem o numero das novas machinas de guerra, ambicionando immensamente que appareça aquella que destrua com precisão mathematica mais gente em menos tempo.

Uns têm por emblema o horrivel espectro da agonia e da dor, alvo de sua pretensão; outros conduzem contentes o estandarte

da bemaventurança, almejando a conservação, seu abençoado penhor.

Que distancia immensa os separa !

Saudemos sempre os que propõem-se a alimentar a sagrada chamma vital; estes são depositarios invejáveis. Suas glorias são o melhor padrão do grau de adiantamento de um povo. Missionarios, cuja esphera de attribuições, sendo extraordinaria, tiveram forçosamente de subdividi-la para bem cumprirem o seu dever.

Ora chamam-se hygienistas, e buscam pela hygiene, a physiologia applicada, na phrase esclarecida de Claude Bernard, os meios de impedirem a propagação das enfermidades, e, concorrerem de tal arte, para que o homem são e bem disposto empregue com vantagem sua intelligencia e actividade, e goze, outrossim, com certas regalias de seu papel na sociedade humana.

Ora tomam a si o generoso empenho da therapeutica, e vão, em silencioso retiro, arrancar os segredos da natureza, trazendo, após cautelosa analyse, a descoberta de novos corpos, cujo apparecimento torna evidente os bons fructos coihidos sempre, quando serve-se, com animo e dedicação, á santa causa da humanidade.

Estas descobertas não só marcam um passo além no caminho dos povos cultos, como dão prova irrefragavel de que o homem vence sempre pelo estudo e o trabalho, essas valentes luctas, motivadas pelas transformações sem fim, a que está sujeito o seu organismo, possuindo-se de coragem e fé, mysterios que só podem interpretar os que manuseiam, com verdadeira applicação, o precioso e inimitavel livro da natureza.

Só aos que entregam-se a tão benefico ministerio devem pertencer as glorias do céu, justa recompensa a tanto batalhar; não ha compensação possivel, entre os presentes conferidos por uns e por outros, facil sendo avaliar-se do seu merecimento.

O mundo respeitou o descobrimento da polvora, que dizem

uns teve origem entre os arabes, e por elles descripta pela primeira vez, em uma obra sobre machinas de guerra, na epocha da cruzada de Luiz IX em Africa no anno de 1257, e que outros attribuem, talvez erradamente, ao monge allemão Bertholdo Schwarz, que viveu no seculo XIV. Vio, porém, com mais enthusiasmo as leis do magnetismo applicadas á bussola, pertença o invento d'esta ao napolitano Flavio Gioja, coévo do XIII seculo, ou seja oriundo da arte chinesa e á Europa levado pelo navegante veneziano Mario Paolo. Aquella annunciava ao mundo sonhar-se em seu exterminio; esta advertia-o que, com o seu auxilio, mais tarde Colon daria noticia de um mundo mais rico do que o conhecido e Galileo mais uma prova do seu triumpho.

Os annaes scientificos registraram, em honra ao chimico illustrado, o descobrimento da polvora fulminante por Bertholet; mas, admirou e soube venerar a Franklin, o Prometheo Americano, roubando o fogo do céo, que mais tarde prestaria tão grandes serviços ás sciencias de applicação e a todas as artes.

Que differença entre a descoberta do chimico, concorrendo para a transformação da espingarda e dos outros instrumentos de guerra, e o feito de Franklin, que dentro em pouco seria tambem um recurso poderoso para a felicidade dos povos, com a creação do telegrapho, e da humanidade enferma no vasto ramo da electrotherapia, tão fecundo em provas de bom aproveitamento.

Outros muitos paralelos poderiamos apresentar em relação aos seculos idos e ao actual, onde accentuam-se tanto os favores recebidos pela humanidade, tanto no que refere se á arte como á sciencia, nos nomes de Harvey, Cavendish, Humphry Davy, Horacio Wells, Humboldt, Torricelli, Bartholomeu Lourenço de Gusmão, Pascal, Lalière, Karsten, Huyghens, Della Zorre, Hvoke, Selligue e outros, que tanto honraram na transmissão dos seus feitos os nomes jamais olvidados de Faust e Schœffer, os companheiros de Guttemberg.

E não ha como comparar os beneficios de uns e de outros.

Ninguém confiará por certo muito na gravidade d'esse respeito e admiração, que deixam-se desenhar na physionomia dos que ouvem pronunciar, cheios de espanto e receio, os nomes dos astutos inventores da metralhadora, do canhão Krupp, do torpedo, da espingarda Comblain e tantos outros heróes da destruição.

Todos admiram, porém, e acceitam com reconhecimento e na maior expansão dos seus sentimentos esse sincero e angelico sorriso, traduzindo o consolo d'alma e a paz do coração dos paes de familia, e dos verdadeiros patriotas, vendo crescer o numero dos apóstolos da caridade, cujas vigílias tem desviado dosepulchro tantas vidas preciosas.

Assim o disse melhor e em concisa, mas elegante e robusta phrase, um medico erudito, vindo d'essa pleiade illustre, que não conhece descanso quando é preciso elevar a sciencia, escrevendo, em honroso trabalho, que é documento de muita gloria para a escola que representa, o seguinte: «O seculo que se findára empunhava a pesada clave das demolições; o genio da reforma no poder e na fé tocara á loucura do fanatismo, ás vilezas da corrupção; á força de querer impôr-se, polluirá-se no sangue de luctas fratricidas, curvara-se servil e tórpe aos acenos das regias dominações.

Giordano Bruno queimara a mão que pretendia lavar o auto da liberdade do pensamento; Bacon fizera-se cortezão e entregara suas doutrinas, que eram o verbo revolucionario da philosophia classica, aos favores e interesses de um throno.

«Só a medicina erguia o espirito do seculo á altura da verdade, só ella, sem a febre das paixões, sem os frios calculos do egoismo, surgia immaculada á luz dos principios.

«O ensino aristotelico, as concepções de Galeno tombavam, é verdade, de seus rotos pedestaes; porém por sobre essas ruinas, ainda agonisantes, desciam os alvóres de uma aurora, esvaeciam-se as sombras de uma noite secular.

«Como a sacerdotisa do porvir, como a Almathéa das gran-

des renovações, a medicina erguia-se, magestosa e imponente, sobre a tripode augusta dos colossaes descobrimentos.

«Harvey, Jansen e Kircher eram o factó, o trabalho, a idéa, titanicas transformações, concentrações da força universal, luminosas irradiações do genio, que geravam os novos destinos da sciencia, mais fecundos que o seio abrazado da terra, mais brilhantes do que as numerosas constellações que doiram o espaço» (1)

Sempre nobre e grande a missão dos seus sectarios!!

Harvey, descobrindo a circulação e affirmando de tal arte o valor do methodo experimental, já deixava perceber o apparecimento de Wücherer, o descobridor da *filaria Wuchereria*, que o sabio indicou como causa da chyluria, essa tão caprichosa e singular enfermidade, que tantos titulos de aptidão grangeou a Almeida Couto, Crevaux, Silva Lima, Demetrio Tourinho, Martins Costa, Silva Araujo, Gonçalves Theodoro e outros, quando, em contribuição notavel para o grande livro da *Geographia Medica*, tem sabido investigar os phenomenos curiosos d'este morbo, que nos climas tropicaes tem o seu *habitat*, segundo rezam os melhores textos.

Leeuwenhoek e Swammerdam servindo-se do microscopio, em sua primitiva origem, para conhecerem a vida dos seres infimos, já deixavam perceber que os aperfeiçoamentos a elle trazidos pelo padre Della Torre, Dr. Hooke, Euler, Fraunhofer, Selligue e outros, fortaleceria a doutrina de que «miasmas animados são os agentes de producção de muitas molestias», instituindo assim em bases mais seguras a doutrina do contágio vivo, no judicioso verbo do Sr. Barão de Lavradio, doutrina aliás conhecida de Varrão e Columella, quando, em seu estudo — *De Re rustica* — deixavam antever-a, annun-

(1) *Manoel Victorino Pereira*.—Molestias parasitarias mais frequentes nos climas intertropicaes. These da Faculdade de Medicina da Bahia—1876—pag. 2

ciando que *a febre de malaría era o resultado dos organismos inferiores penetrados no corpo.* (2)

Henle, publicando a sua «*Anatomia Geral ou Historia Geral dos tecidos e da composição chimica do corpo humano*», em que mostrava que os ultimos elementos do tecido cellular são filamentos cylindricos ou fibrillas longas e muito delicadas, molles, hyalinas, da mesma grossura pouco mais ou menos em toda a extensão, e cujo diametro varia de 0.0003 a 0,0008 de uma linha, já annunciava os progressos que mais tarde, seriam maiores, d'essa admiravel sciencia da microscopia; que tão assignalados serviços prestou nas mãos de Remak, Donders e Reichert, segundo Kœliker o primeiro que em 1846, impressionado, na phrase do Dr. Silva Araujo, distincto microscopista brasileiro, por certos factos physio-pathologicos, que haviam escapado a todos os histologistas que precederam n'ò, reuniu em uma só classe, concatenou em uma só grupo, fundiu em *uma só substancia* os tecidos que hoje são geralmente considerados como tecido conjunctivo, (3) engenhosa idéa d'esse grande histologista, idéa fulgurante, que recebida pelos homens da sciencia com o riso nos labios, achou bem prompto apoio no primeiro vulto hodierno da microscopia, o immortal Virchow, que, por seu turno, nos documentos em que louvou-se para estabelecer o seu celebre aphorismo— «*Omnis cellula, cellula*» —; annunciou, na phrase do autor já citado, os primeiros lampejos de uma luz mais viva, que deveria mais tarde illuminar os horizontes da sciencia.

Creada a anatomia pathologica, ella conseguiu em seus maiores dias de adiantamento dar origem á bacteriologia; e, creada esta, o medico brasileiro Jobim teve a fortuna de ver ainda o objecto da preocupação dos sabios, as investigações so-

(2) *Barão de Lavradio.*—Estudo sobre as epidemias que tem reinado na cidade do Rio de Janeiro de 1871 até 1878.—O Progresso Medico—Pag. 619—Vol. II—1877—Rio de Janeiro.

(3) *Antonio José Pereira da Silva Araujo.*—Tecidos da substancia conjunctiva, sua enumeração e caracteres que os distinguem.—These de concurso da Faculdade de Medicina da Bahia—1875—pag. 5.

bre a causa da «*Hypoemia Intertropicalis*», nome por elle dado á enfermidade até então conhecida por «*Opilação*» (4), molestia que o sabio professor de Milão, Dubini, declarou em 1838, ter como germen o «*Ankylostomum duodenale*»; por elle encontrado, ao autopsiar um individuo fallecido de chlorose do Egypto (5), que, segundo estudos feitos posteriormente, é a mesma hypoemia. A theoria parasitaria, si não é ainda admitida por muitos que desejam ouvir o verbo affirmativo de ser ella causa ou effeito da molestia, conta já em sua defeza com os recursos intellectuaes de Demetrio Cyriaco Tourinho, Julio de Moura, Ribeiro da Luz, e tantos outros talentos que, assim considerando, sabem brandir armas com potencias não menos fortes, dirigidas pelas pennas tão laureadas de Souza Costa, Felicio dos Santos, Martins Costa e outres que diversamente opinam.

Sempre o esforço para o bem!

E quem poderá duvidal-o, ao percorrer essa lista dos benefeitores da humanidade, em que figuram Hippocrates, Galeno, Celsus Aurelianus, Paulo d'Egina, Roberto Hooke, Thomaz Bartholin, Bonet, Cullen, Van-Swieten, Rozière de la Chassigne, Le Camns, que traduzem forças, nos esforços da sciencia, até chegar a Lænnée, o genio creador do *sthetoscopio*, que marcava o progresso da «*escuta*», grande meio de observação e complemento da portentosa obra de Avenbruger, a *percussão*, que tendo como melhor cuitor o sabio Piorry, souberam todos preparar lições, onde illustraram-se Valladão Pimentel e Januario de Faria, que foram tambem mestres d'essa nobre phalange, que a medicina brazileira tanto illustra, e onde

(4) Dr. José Martins da Cruz Jobim.—Discurso sobre as molestias que mais affligem a classe pobre do Rio de Janeiro, 1835.—Revista Medica Fluminense—Maio de 1841.

(5) Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho.—Quaes as causas que mais concorrem para o desenvolvimento da hypoemia intertropical? Sob o ponto de vista etiologico poder-se-ha determinar e achar relações entre esta affecção e a presença do *ankylostomum duodenale*? These de concurso da Faculdade de Medicina da Bahia.—1871.

contam-se Lavradio, Torres Homem, Nicoláu Moreira, Souza Lima, Saraiva, Sodré de Aragão, Ramiro Monteiro, José Lourenço de Magalhães, Remedios Monteiro, e tantos outros luminares da sciencia medica brazileira, que mestres já foram e ainda são.

Piorry, elevando a percussão á sua maior altura, é antecessor de Marey, o creador do methodo graphico, que elle mesmo diz ser o melhor que póde empregar-se na maior parte das pesquisas biologicas (6), e que é contemporanea da observação thermoscopica, que, no dizer esclarecido de Jaccoud, o rival do eminente Peter, creou o diagnostico mathematico, como a escuta e a percussão haviam inaugurado o diagnostico physico. (7)

Lavoisier, applaudido por uma geração inteira, ao descobrir o oxygeneo, o ar vital, talvez não imaginasse que antes de encerrar-se o seculo 19º, seculo das maravilhas e das maiores conquistas intellectuaes, appareceria o adiantado professor Dewar, resolvendo o problema da solidificação do oxygeneo, como refere o *Movimento Industrial* de Paris, n'estas palavras : « Varios physicos e chimicos lograram produzir o oxygeneo liquido, mas não haviam podido obter-o em estado solido; este interessante problema acaba de resolver o professor Dewar. Este sabio faz chegar o oxygeneo liquido a um vaso em que fez-se parcialmente o vasio; a absorpção enorme de calor, que acompanha o escape de uma parte do liquido, produz a solidificação da outra parte. O oxygeneo tem então a apparencia da neve e encontra-se a 200º c. abaixo de zero.

« Uma quantidade sufficiente d'esta substancia permittirá aos chimicos obter o zero absoluto e fazer investigações sobre as propriedades physicas dos corpos nas temperaturas mais baixas. »

(6) Marey.—Du mouvement dans les fonctions de la vie. 1868. Avant-propos—p. 2.

(7) C. A. Wunderlich.—De la température dans les maladies, traduit de l'allemand sur la deuxième édition par F. Labadie Lagrave, et précédé d'une introduction par le Dr. S. Jaccoud.—Paris—1872—p. III.

Quanta grandeza encerra esta solução ! Não será mais nobre a revolução que se operará no mundo scientifico, ao admirar este alto feito, do que o terror imposto pela dynamite, que ainda não é a ultima palavra dos sectarios da morte, ao ouvir a triste historia dos destroços que pode produzir o seu medonho estampido ? ! !

André Vesale, o discipulo que fez a gloria do mestre Sylvio, é grande e será sempre grande, como diz Auffret, porque soube cumprir por si só uma revolução que era necessaria aos progressos da sciencia, á qual tinha votado sua vida. Rompe com Galeno o oraculo de quinze seculos ; lucta e pela palavra e em seus escriptos, contra os preconceitos scientificos, contra as superstições, essa molestia da infancia dos povos, e dos povos degenerados, contra a ignorancia satisfeita ; e, si a sombra de Galeno é ainda evócada algumas vezes, não é mais do que timidamente : pouco a pouco, os altares do deos tornar-se-hão solitarios, e o author d'este abandono será Vesale, o creador da Anatomia. (8)

O que importa, que, após todos os martyrios soffridos, fosse morrer miseravelmente na ilha de Zantho, quando chamado novamente a Veneza para dirigir uma cadeira de anatomia, se em seu grande livro — *De humani corporis fabrica libri septem* — deixava condensados os thesouros que faziam brilhar mais tarde os nomes de Velpeau, Crouveilhier, Jarjavay, Richet, Nunes Garcia e Jonathas Abbott ? !

Estava aberto o caminho, por onde deviam passar victoriosos Larrey, Attley Cooper, Daza Chacon, Martini de Pedro, José Davalos, o adiantado cirurgião peruano, José Vargas e Carlos Azevedo, luminares d'essa terra d'America, Venezuela, que já era mui grande por ser berço do invencivel Bolivar; Adolpho Murillo, o gynecologista chileno, que sabe honrar os nomes dos seus contemporaneos Vicuna Mackena e Barros Azana, que

(8) *Auffret*.—Coup d'œil sur l'histoire de l'anatomie et spécialement sur la vie et les ouvrages des grandes anatomistes de XIV et XVII siècles.— Archives de Médecine Navale, tome XXII, Paris, 1874—pag. 365.

residiram no paiz que é limitrophe da patria de João José Montes de Oca, o mestre de Pirovano, o ousado cirurgião, filho do mesmo torrão, onde vio a luz San Martin, o emulo de Bolivar, e irmão de Rivadavia, Moreno, Encina e Olegario Andrade, que tambem tem Pedro Roberto o oculista progressista, rival em merito ao cubano João dos Santos Fernandez, que faz lembrar Lyman Ware e Barnes, mestres na terra de Lincoln e Washington. Tão grandes, como Juarez, o libertador do Mexico usurpado, e onde Demetrio Mezia, José Olvern, Lazo de la Vega, Ruiz de Sandoval, não desmentem os louros colhidos por Rablo Gutierrez, ainda hoje venerado.

Manoel Feliciano Pereira de Carvalho e Lima Gordilho, que foram mestres e contemporaneos de Matheus de Andrade e Antonio da Costa, Pires Caldas, Pacifico Pereira, Domingos Carlos e Pedro Affonso Franco, são tão grandes como Lister, o advogado do methodo antiseptico. Todos elles, seus discipulos e coevos, sempre auxiliaram-se dos meio de garantirem a vida, a criação mais poderosa do Senhor de todos os poderes, que todos conhecem como uma força, mas, em cuja estrutura intima não poderam penetrar pelo mysterioso em que envolve-se o movel de suas evoluções.

A physiologia experimental quer tambem proselytos, e ella, que reflecte ainda a scentelha de gloria de Claude Bernard, seu iniciador, e cujos energias não poderam ser aproveitadas por João Ferreira da Roza, quando com mão de mestre traçou esse lucido trabalho a que deu o nome de « *Tratado Unico da Constituçam Pestilencial de Pernambuco* », dado á estampa na officina de Miguel Manescal em 1694, e que é um repositorio de bons conselhos sobre os phenomenos d'esse protheo informe, a febre amarella, que fez o nome de La Roche, abre um campo vasto ás pesquizas da Chimica Biologica da qual é inseparavel, e Carmona del Valle, no Mexico, e Domingos Freire, no Rio de Janeiro, pertencentes á mesma geração de Gama Lobo e Garcia Cubas, o eminente geographo mexicano, iniciam estudos, que não obstante, passos vacillantes

ainda, esperanças de melhores provas, merecem todo o apreço. São tão valiosos os seus trabalhos, como os tão assignalados de Koch e Ferran, annunciando aquelle o microbio « *virgula* », como gerador do cholera, que este diz poder ser debellado, inoculando os enfermos com o elemento cholerigeno, mas que nem por isso deixam olvidar o nome memoravel de Petenkofer, que tantas vigalias atravessou para estudar a sua pathogenia e meios de dissipal-o, quando o mundo assoberbado e inquietos por seus implacaveis desastres, implorava o saber dos medico, para o monstro do Ganges, companheiro da indomavel peste, que Kircher dizia, em 1688, ser devido ao pullular contagioso de vermes, que geravam-se no individuo atacado, quando ainda não conheciam-se as provas triumphantes da physiologia experimental.

Crêa ella, essa poderosa sciencia o fluminense erudito João Baptista de Lacerda, o qual, ainda não satisfeito de ter, depois de serias lucubrações e conscienciosa meditação, declarando ao mundo que a peçonha invencivel do ophidio, podia ser cambatida pelo permanganato de potassa, quer penetrar e vencer os mysterios da pathogenia d'esse cruel « *Beriberi* », que diz semelhar-se ao « *mal de cadeiras* », o rei da epizootia, que em seu pensar origina-se de um microphyto, que vive em abundancia nas aguas do Amazonas; mais que para Eduardo Hollemborg, o intelligente medico portenho, discipulo do sabio Burmeister, é produzido por um animal, que no Chaco encontrara, e que elle assevera ter base para garantil-o.

A humanidade applaudirá o triumpho onde estiver a razão, achando assim meios de estagnar a fonte d'esse destruidor atroz de tantas gerações, e cuja pathogenia já mereceu as mais doutas investigações e trabalhos de aproveitada illustração do cerebro do preclaro Dr. Silva Lima, o filho da terra lusitana, que tanto tem ensinado na terra de Cabral, quanto o filho do modesto Piauhy, o laureado brasileiro Costa Alvarenga, soube ter luzes para diffundir na terra de Bernardino Antonio Gomes e Latino Coelho.

Jenner, indicando a lympha vaccinica como o prophylactico por excellencia da variola, merece tanto da posteridade, como Euzebio Valli, o filho de Casciana, que é territorio da patria de Selmi e do padre Secchi; e, que nascido no seculo passado em 1755, diz um jornal hespanhol ser precursor de Pasteur, o curador da raiva, (9) o que não offusca em nada essa gloria universal, esse homem predestinado, que vê todas as nacionalidades agradecidas correrem pressurosas a prestarem-lhe, unisonas, homenagens elevadas ao seu afortunado talento, e tenaz perseverança, tão grandes como a de Lesseps, que parecia ser o unico rival, que conhecesse Littré, o maior vulto até hoje do seculo que corre.

Se Valli conheceu tambem estes effeitos, a sciencia não tinha até hoje cogitado dos seus esforços e passaram despercebidos, como o « *bacillus* » da tuberculose foi olvidado por muito tempo, até que bemvindas e novas experiencias dessem razão aos contagionistas, que affirmavam a transmissão da molestia, sem conhecerem ainda os prodigios com que impõe-se a *bacteriologia*, que dá occasião ao professor Arnaldo Cantani, compatriota de Morgagni e Rasoria, crear por seu

(9) A noticia é assim dada:—*Um precursor de Pasteur.*—Euzebio Valli, era um medico toscano que morreu ha setenta annos. Nasceu em 1755 em Casciana, morrendo na America em 24 de Setembro de 1816, depois de haver figurado em Smyrna, França, Indostão, Italia (cathedratico em Mantua), Constantinopla e em Hespanha.

Em um dos seus escriptos sobre a peste de Constantinopla acha-se a seguinte passagem:

« Estando em Seghor em 1790 communiquei a raiva a varios animaes, inoculando-os com saliva de um cão hydrophobo. Inoculando outros animaes com a mesma saliva, addicionada de succo gastrico, reconheci que nenhum d'elles contrahia a raiva. Então tratei com este mesmo succo gastrico o filho de Roselmini, de Pisa, e uma creada da casa, que foram mordidos por um cão raivoso. Esta inoculação neutralizou o veneno e por igual systema curei um caso de mordedura de serpente e modifiquei tambem o contagio varioloso, logrando produzir uma doença sem erupção cutanea, não maligna e izenta de perigo.—Foi descoberta esta passagem curiosa pelo Cav. E. Valli de Ponsacco, descendente de Euzebio Valli.—Archivos de Medicina y Cirugia delos ninos, Ano II, Madrid 30 Junio 1886, N. 18, p. 110.

turno a *bacteriotherapia*, e de seus mysterios aproveitar-se para pretender curar a tísica, combatendo o microbio, de caracter opposto, mais forte do que elle e não prejudicial para o organismo, que não está ainda descoberto, no pensar de Sormani de Pavia, que empregando o methodo de Cantani (inhalções de vapores carregados de « *bacterium termo* ») em trez casos e com extremo rigor, alcançou resultados negativos; methodo, que é ainda criticado pelo professor Riva, baseiando-se no facto de que o « *bacterium termo* » não é nenhum antagonista do microbio tuberculoso, posto que só vive de substancias mortas, emquanto que o ultimo vive de organismos animados.

O *bacterium termo* pode produzir a decomposição das secreções, mas este resultado não pode influir em nada sobre a solução do microbio tuberculoso. (10)

A controversia dá-se, a lucta trava-se valente entre intelligencias que respeitam-se, mas os povos não sentem abrirem-se vasios nas suas energias, e a sciencia caminha de frente alçada pedindo apenas adeptos de mais coragem e maior saber, que traduzam os enigmas de hontem, em documentos expressivos do progresso dos seculos, que é a consequencia de sua natural evolução.

OTOMYKOSIS

MYRINGOMIKOSIS ASPERGILLINA, DE WREDEN

Pelo Dr. PEDRO S. DE MAGALHÃES

(Continuação da pag. 404 e fim)

E' difficil de determinar a frequencia da *Otomykosis*, tendo em consideração os dados que possuímos actualmente.

Se de um lado vemos alguns auctores reputar a molestia commum, chegando Bezold a observal-a na proporção de um caso para 65 de diversas affecções dos ouvidos, vemos de

(10) La Nacion.—An. XVII. Num. 4852 -22 Setiembre, 1886.

outro lado, no relatório annual da Policlínica Geral de Vienna, o professor Urbantschtsch, mencionar um só caso, de *asperg. nigricans*, em 1,412 doentes tratados no seu serviço de otiátrica, durante o anno de 1883.

Schwartz e admittia haver antes do apparecimento das massas do vegetal uma inflammacção exsudativa, ou pelo menos o amollecimento da epiderme; mais tarde « *os proprios parasitas obram como irritantes, determinando nova hyperemia e exsudacção, impedem o escoamento dos secretos e determinam a obliteracção do conducto auditivo.* »

Se, com effeito, o desenvolvimento dos cogumelos pode ser precedido por estado morbido do orgão, não se pode duvidar que muitas vezes é o seu apparecimento primordial. Tanto assim é que por vezes existem os vegetaes sem serem acompanhados por nenhuma alteracção morbida, facto esse attestado por varios observadores, incluindo n'esse numero Bezold, que, de 48 casos em que o aspergillo foi achado, em 19 nenhum symptoma revelava a sua presenca, só casualmente notada.

Politzer attribue a Bezold a opiniao de ser o *asperg. fumigatus* o que menos frequentemente determina processos inflammatorios no ouvido, quando ahi localisados.

Emquanto os cogumellos vegetam sobre a epiderme nenhum phenomeno pathologico de irritacção provoca, mas logo que chegam a attingir a rede de Malpighi, desde que entram em contacto *com o tecido vivo*, na phrase de Politzer, symptomas de reacção se manifestam, desenvolvendo-se a inflammacção particular determinada pelo parasita.

Dous instructivos factos registrou o eminente especialista de Vienna, ambos comprobativos da asserção exarada.

Um individuo atacado de catharro chronico da orelha média tinha a porção ossea do conducto auditivo semeada de pequenas bollas amarellas, cor de enxofre, carregadas por curtos pediculos reconhecidos como cogumellos da especie *asperg. flavescens*. Completa ausencia de phenomenos inflammatorios se notava no conducto.

No mesmo dia fez-se exhibição do doente na Sociedade de Medicina e um dos assistentes, maneando desageitadamente o espeçulo, produziu um pequeno arranhão no conducto auditivo. Logo no dia seguinte desenvolveram-se violentos symptomas de reacção, uma otite externa extensa, com formação e descolamento de retalhos de epiderme guarnecidos de numerosos cogumellos.

O segundo caso não é menos interessante. Refere-se a um individuo no qual havia uma camada de aspergillo indo até o orificio externo do conducto, sem symptoma algum; a titulo de experiencia fez Politzer uma incisão na pelle, em um ponto da parede cartilaginosa inferior, coberta de vegetação abundante. No fim de alguns dias desenvolveu-se uma inflammação pouco dolorosa da pelle, limitada ao logar incisado, formando-se saliencia bastante forte. A inflammação só desapareceu no fim de quatorze dias.

O estado de amollecimento da epiderme, a existencia de crostas formadas de secretos, provindo da caixa do tympano ou do proprio conducto auditivo, a presença de particulas de plantas introduzidas nos ouvidos com fins therapeuticos ou outros, e sobretudo o emprego de oleos, são apontados como influenciando favoravelmente no desenvolvimento dos cogumellos.

Como bem affirma Robin, na verdade, os oleos rançosos constituem terreno propicio á vegetação de muitos cogumellos inferiores, entre outros o *asperg. virens*.

Loewenberg quiz attribuir a soluções medicamentosas já contendo cogumellos a sua transplantação para os conductos auditivos, nenhum factó, porém, veio provar esta asserção.

As suppurações recentes e profusas dos ouvidos, são, pelo contrario, desfavoraveis ao desenvolvimento dos aspergillos.

Em todo o caso, os *sporos* vindos do exterior, pelo ar ou de outro modo, podem germinar nos ouvidos em certas circumstancias.

Wreden tentou, sem resultados positivos, inocular o aspergillo em conductos auditivos sãos.

Mais vezes encontrada a *otomykosis* em adultos, de idade média, mais raras vezes em velhos, quasi nunca, affirmam alguns autores, nunca, dizem outros, ter sido vista em crianças.

Maior numero de casos tem sido observado em homens do que em mulheres; em pobres do que em individuos das classes abastadas (1).

A residencia em habitações humidas, em locais bolorentos é reputada condição predisponente da molestia.

Assim alguns auctores attribuem a frequencia relativa da *otomykosis* na Russia á influencia da permanencia em locais cujo ar confinado e sobrecarregado de vapores parecem favorecer á vegetação dos cogumellos.

Talvez para provar a influencia da humidade e da presença de germens vivos, nota particularmente Politzer um seu doente, empregado em uma fabrica de levedo.

O que, porém, muito communmente acontece é desconhecer-se a razão do desenvolvimento dos aspergillos em cada caso particular.

Comichão, picadas fugazes, dor algumas vezes ligeira, outras vezes intensa, podendo irradiar-se para a cabeça e pescoço e incrementar-se á noite, zumbidos, dureza de audição ou surdez, sensação de entupimento do conducto, constituem os symptomas subjectivos, os que denunciam ao paciente o seu estado e o fazem procurar o auxilio do medico (2).

(1) Wreden em 74 doentes de *otomykosis* contou 51 homens e 23 mulheres; o mais moço tinha 13 annos, o mais velho 69.

Em 52 casos a molestia existia em um dos ouvidos e em 18 occupava os dous; d'estes, porém, somente em 6 fôra ella bilateral desde o começo, nos 12 outros havia principiado unilateral, tornando-se bilateral de tres a quatro semanas depois de ser observada no primeiro ouvido atacado.

(2) Nos 74 casos observados, Wreden viu faltarem as dôres e a comichão em 12 e as dôres e os zumbidos em 4.

O exame local revela alterações importantes, phenomenos caracteristicos.

O crescimento do mycelio no conducto auditivo e sobre a membrana do tympano determina primeiramente producção exaggerada de epiderme. Depois de limpo o ouvido por meio de injecções, vêem-se as partes affectadas cobertas de epiderme espessada, de côr esbranquiçada; mais tarde pode apparecer intumescencia com ligeira exsudação.

No caso do *asperg. nigricans* notam-se em pontos esparsos ou em áreas extensas e continuas sobre a membrana do tympano e sobre as paredes da porção ossea do canal uma pellicula coberta de pontos pretos que, quando muito abundantes, podem confluir enegrecendo toda a superficie, como se tivesse sido polvilhada de pó fino de carvão ou coberta de uma camada de carvão de chaminé, *negro de fumo*.

Quando se trata do *asperg. flavescens* a epiderme se apresenta como se tivesse sido empoada de pó de lycopodio, segundo a comparação de Politzer.

O *otomyces purpureus* pela sua côr vermelha faz lembrar coalhos sanguineos rubros, assemelhando-se o aspecto da vegetação do cogumello a áreas de pequenas hemorragias, affirma Pomeroy.

A agua injectada para lavagens acarreta muitas vezes fragmentos membranosos, retalhos de epiderme sobre os quaes se veem, ora a olhos desarmados, ora com uma lente, pequenos pontos, *sporangios*, de varia côr, segundo a especie do cogumello; pretos nos casos de *asperg. nigricans*, etc.

Após extracção das massas e pelliculas contidas nos ouvidos, veem-se os pontos affectados despidos de epiderme, rubros, lustrosos; pôde tambem haver, como dissemos, intumescencia e exsudação serosa.

A perfuração da membrana do tympano é muitas vezes a consequencia da *myringitis aspergillina*; não devemos esquecer, porém, que, em alguns casos, precede a vegetação parasitaria. Bezold em 48 casos de *otomykosis*, encontrou 13

vezes a membrana perfurada; d'estas em nove tratava-se de alteração preexistente, e em quatro houve otite média aguda, attribuindo-se n'estes ultimos a perfuração ao desenvolvimento do parasita. Mais tarde terei de mencionar observação propria de perfuração tambem consecutiva a. myringite parasitaria e portanto ao desenvolvimento do cogumello

Segundo Loewenberg a epiderme invadida e penetrada pelo mycelio pôde formar pequenos saccos em forma de kystos.

Isto lembra as observações de Meyer e de Pacini.

Os zumbidos e a surdez, symptomas dos mais frequentes na *otomykosis*, são explicados por Urbantschtsch não só pela pressão sobre a membrana do tympano, como pela irritação que se dá no conducto.

Por seu lado pretende Pomeroy serem estes phenomenos em alguns casos dependentes de molestias antecedentes á otite parasitaria.

Quanto menos extensa a zona invadida pelo aspergillo, quanto mais prompta a intervenção conveniente, tanto mais favoravel o exito e tanto mais rapida a terminação. Quando, pelo contrario, não é tratada devidamente a molestia, a duração é longa e cheia de recahidas, com intervallos de semanas e mezes.

A invasão primitiva da membrana do tympano e o progresso da molestia, invadindo em segundo logar o conducto, frequentemente não pôde ser contestada. Muitas vezes, com effeito, se tem podido verificar o inicio da affecção sobre a membrana do tympano.

Ora evolue a *otomykosis* de forma aguda, ora, e isso o mais das vezes, de forma chronica. Quando tratada convenientemente pôde ser curada em cinco ou sete dias. Quando abandonada a molestia sem tratamento, pôde tambem desaparecer espontaneamente, logo que a vegetação se esgote e cesse, podendo, porém então reaparecer muitas vezes.

Os symptomas subjectivos bem attendidos, mas principalmente o exame do doente, permitem com facilidade reconhe-

cer a molestia, que em ultima instancia não escapará ao exame microscopico.

O prognostico, em geral favoravel, depende em grande parte do reconhecimento da affecção e do seu conveniente tratamento.

As recahidas e repetições se dão muitas vezes. Quando, combatido apparentemente o parasita, a vermelhidão persiste no conducto, deve-se receiar recahida.

Bezold diz ter visto *foruncullos* e *eczemas* apparecerem em seguida á *otomykosis*, porém nunca dâmnos persistentes.

As proprias perfurações, com effeito, rapidamente cicatrizam.

Por minha parte, todavia, vi doente de *otomykosis* soffrer de zumbidos pertinazes por longo tempo após completo desaparecimento de toda vegetação parasitaria.

Longa série de medicamentos, substancias todas parasiticidas em maior ou menor grão, dão larga margem á sympathy e á confiança do medico na escolha a fazer para o tratamento da molestia que nos occupa.

Diversamente do que em geral succede em therapeutica, aqui não indica a multiplicidade dos meios impotencia em conseguir o fim almejado; excepção que aliás se estende ás outras parasitoses locais e attingiveis.

O acetato de chumbo crystallizado, já empregado no caso de Pacini e Bargellini, é tambem aconselhado por Boke.

Outros usaram do acetato de chumbo liquido ou extracto de Saturno na dóse de 5 a 10 gottas para 30 grammos de agua.

Wreden preferia o hypochlorito de cal 0,07 a 0,15 centigrammos para 35 grammos de agua distillada. A solução deve ser frescamente preparada, immediatamente antes de ser empregada. Dá-se desenvolvimento de chloro e de oxigeneo, este justamente em estado nascente (ozona) possui no mais alto grão poder oxidante e parasiticida.

Aconselhou Wreden tambem uma solução alcoolica de tanino a 50 %, assim como a solução arsenical de Fowler.

Troeltsch, Schwartze e Hagen propuzeram solução de hypermanganato de potassa de 1 a 2 %.

O acido bórico em pó de mistura com oxido de zinco ou em solução aquosa na proporção de 1:20 foi apresentado por Theobald.

O acido phenico puro, isento de creosota, dissolvido em glicerina ou oleo a 3 % (Lucae), em agua a 1 % (Gruber); o hypossulfito de sodio a 0,2:30 (Blake, Burnett); o acido salicylico a 2 % (Bezold); o iodoformlo e a tintura de iodo (Pomeroy) são outros tantos medicamentos parasiticidas com vantagem empregados para combater a *otomykosis*.

Urbantschtsch viu bom resultado do uso de uma solução do nitrato de prata a 6 %; Pomeroy louva tambem o mesmo remedio.

Gubler indica a solução de sublimado.

Politzer prefere o alcool rectificado, como foi proposto por Hassensteine Kueckenmeister e descreve o modo de empregal-o. Depois de limpar-se o orgão das massas e pelliculas existentes, enche-se de alcool uma colher, de antemão aquecida, e se o deita no conducto auditivo que deve-se conservar cheio durante um quarto de hora, no começo, duas vezes por dia. Geralmente é o alcool bem tolerado; quando, porém, provoca forte sensação de queimadura, deve ser diluido com agua e progressivamente augmentar-se sua concentração.

No fim de dous dias, diz Politzer, não se vê mais traços de vegetação, a membrana do tympano e o conducto auditivo acham-se revestidos de epiderme secca e delicada; a dor, o zumbido e a surdez desaparecem, completando-se a cura em tres a quatro dias.

O alcool, tambem, mas o alcool absoluto, foi aconselhado por Webel Liel.

A esta lista, já tão numerosa, posso juntar, de experiencia, o sulfato de zinco em solução aquosa que me deu bom resultado. (3)

(3) G. P. Field repetindo a accusação feita por Lowenberg do pretenso papel de vehiculo representado por soluções medicamentosas no transporte dos germens do aspergillo para produção da *otomykosis*, entre outras aponta justamente as soluções dos saes de zinco.

Para prevenir as repetições e recaídas da molestia, aconselha Politzer continuar o doente as instillações de alcohol, uma vez de quatro em quatro semanas, durante um anno inteiro.

Com o mesmo fim propoz Troeltsch, não só a solução de permanganato, já mencionada, como insuflações de alumen e magnesia calcinada.

O paciente, vivendo em boas condições sociaes, não reside em habitação humida nem se occupa em profissão que possa explicar o apparecimento da molestia.

Esta era unilateral, e revelou-se por comichão pronunciada, dor, zumbidos e surdez. Quando examinei pela primeira vez o paciente, viam-se no conducto auditivo algumas pelliculas esbranquiçadas de epiderme descamada. Retiradas estas pude inspeccionar a membrana do tympano, que se achava completamente negra, mas de cor negra bassa, lembrando a apparencia do inducto negro dos aparelhos de optica.

O cerumen, quando accumulado, apresenta um certo reflexo em alguns pontos, lembrando cor de resina escura. O sangue desecado possui tambem um reflexo *sui generis*. Apenas podia pensar-se ser o inducto constituido por poeira. Contra tal possibilidade fallava a unilateralidade do phenomeno e ainda o modo de vida do doente, si já não protestassem contra ella os symptomas de myringite e começo de otite que clamavam por outra interpretação.

Uma pequena porção de algodão fino, enrolado na extremidade de um stylete, sendo levada em contacto com a membrana do tympano, voltou com parte do inducto negro, mostrando a fidelidade da comparação com uma superficie coberta de carvão de chaminé.

Injecções de agua tepida repetidas deram sahida a retalhos de uma pellicula provindo de sobre a membrana do tympano. Uma particula forneceu-me o preparado de onde foi por mim feito o desenho da gravura annexa a este trabalho.

Com o uso de instillações de uma solução de sulfato de zinco no ouvido doente duas vezes no dia, e repetição quotidiana das

injecções para retirar as pelliculas que se formavam, cessou dentro de poucos dias a vegetação do parasita e a formação das pelliculas.

Ficou patente, porém, uma pequena perfuração da membrana do tympano. Nunca houve exsudação digna de nota.

A perfuração fechou-se em pouco tempo, o *aspergillo* nunca mais reapareceu; mas por muito tempo ainda persistiram a dureza da audição, a falta da acuidade auditiva e os zumbidos. Estes, principalmente, continuaram atormentando o doente apesar do emprego dos meios aconselhados contra tão incommodo quão tenaz soffrimento, só muito mais tarde começando a diminuir lenta e gradualmente.

No desenho só foi representada a parte fructescente, a mais característica do *aspergillo*, omitindo-se os *mycelios* que eram abundantissimos; os *sporos* soltos foram reduzidos extremamente em numero, para clareza da imagem. Não representei tão pouco as *cellulas* epidermicas, constituindo a pellicula, por desnecessario.

Si attendermos á forma dos *stypos* ou *hyphos* veremos que são completamente cylindricos e não *septuados*.

Debalde procurei na preparação um que mostrasse os *septos* descriptos como existindo algumas vezes; casos de bifurcação pude bem verificar. A figura de Robin do *asperm. nigrescens* além dos *septos* representam os *stypos* cônicos e não cylindricos; Pacini na sua descripção considerava-os, pelo contrario, formados por uma só cellula.

Os receptaculos são no desenho representados talvez relativamente um pouco mais reduzidos de volume do que realmente apresentam-se em muitos individuos.

O caso clinico, em resumo relatado, isoladamente considerado, poderia justificar a denominação de—*myringomykosis aspergillina*—creada por Wedren; mas devemos preferir a de—*otomykosis*—inclaindo esta todos os factos, claramente constituindo uma familia natural, como formam as inflammções *mykoticas* do conducto auditivo e as da membrana do tympano.

Seria de outro modo multiplicar inutilmente entidades morbidas, que de facto se juntam e se confundem.

BACTERIOLOGIA

OS THERMOSTATOS E THERMO-REGULADORES

Pelo Dr. HERMANN ROHRBECK, de Berlim (1)

(Continuação da pag. 409)

Para fixar a temperatura desejada nos apparatus serve-se de um thermo-regulador, differente quando se quer manter uma temperatura de 25 a 40° ou uma de 50 a 80°.

Como thermo-regulador prefere-se a forma aqui representada

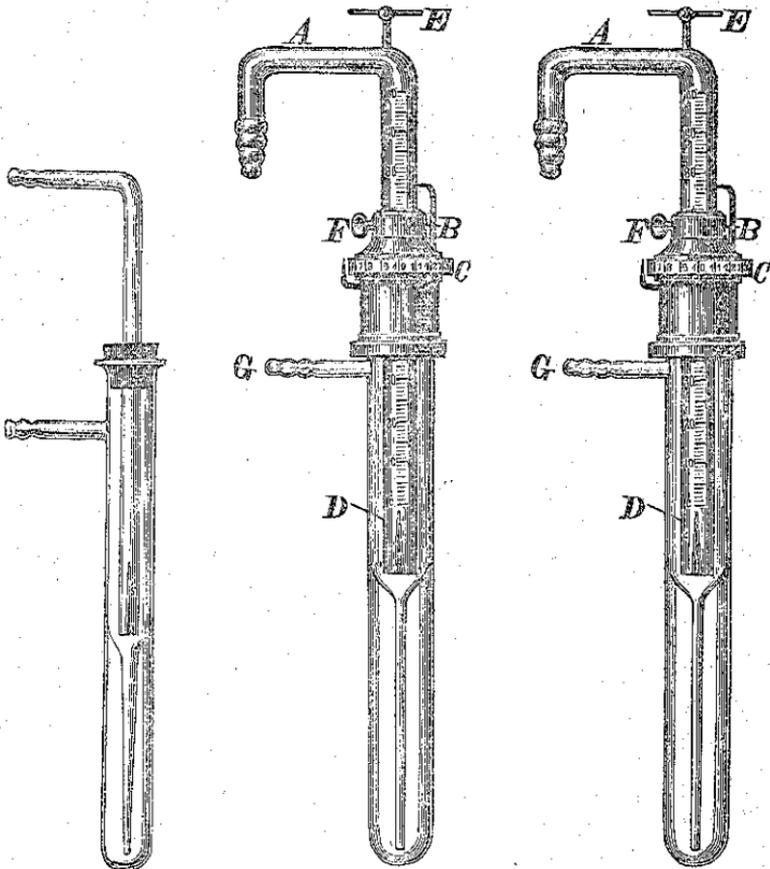


Fig. 3.

Fig. 4.

Fig. 5.

(1) Extrahido do *Deutsche Medicinal Zeitung*.

(fig. 3), modificação feita por Lothar Meyer ao simples regulador de Bunsen, em que o tubo conductor de gaz distingue-se d'este pela forma da parte inferior e pelo tamanho da abertura de reserva. Na parte inferior da parede do tubo, não ellipsoide, mas recto, está cortado um triangulo muito agudo, de cuja nitida execução depende o regular funcionamento do aparelho. Este triangulo é fundido ou polido, para evitar qualquer adherencia mechanica do mercurio a superficies irregulares ou asperas, que podem demorar a passagem do gaz, e portanto fazer baixar a temperatura. Se o corte não é de arestas bem nitidas dá-se uma permanente contracção da chamma, e se não termina em cima por extremidade bastante aguda, não pôde funcionar com delicadesa o aparelho. Além d'isto a abertura de reserva deve ser tão pequena que logo que a chamma do queimador seja por ella alimentada, não possa mais augmentar o calor ao thermostato, impedindo-a de extinguir-se.

Tem-se mais seguramente o tamanho exacto da abertura, quando o gaz que d'ella sahe queima com uma chamma inteiramente azul. Para commodidade da manipulação este tubo interior de passagem do gaz é fixo ao proprio regulador, por meio de uma rolha de cortiça (não de caoutchouc) que se adapta bem, e cujo centro deve o tubo constantemente occupar, para que o mercurio possa mover-se livremente em torno d'elle. A fig. 4 mostra o instrumento em sua disposição exacta. O tubo transmissor do gaz *A*, de metal, e de aço na parte em que está em contacto com o mercurio, passa bem justo n'uma virola *B*, na qual se fixa á vontade, em qualquer altura, por meio de um parafuso *F*.

O movimento do tubo produzido por *E* e a escala millimetrica ahi adoptada servem para marcar approximadamente a posição do tubo transmissor do gaz, e a determinação exacta é marcada pelo deslocamento que o parafuso micrometrico *C* produz em toda a virola. Como cada volta do parafuso corresponde a um afastamento de $1/2^{\text{mm}}$ do tubo, e o circulo da virola está dividido em 20 partes, pode-se determinar exacta-

mente deslocamentos do tubo de $1/40$ de millimetro. E' porém facil dispor o regulador de modo que o deslocamento de 1 millimetro do tubo corresponda a uma mudança de temperatura de $0^{\circ},1$ ou multiplo de $0^{\circ},1$, e assim, com este instrumento pode-se obter a temperatura que se quer, e determinar com exactidão até differenças de $1/400$, pelo augmento e diminuição da pressão.

Com este aparelho de precisão o tubo do regulador está parafusado por meio de uma armadura, na qual está soldado ou ligado por um tubo de caoutchouc de extensão correspondente. N'este caso a bainha metallica é provida, em lugar do parafuso, de um anel liso, que é contra o tubo do regulador pelo tubo caoutchouc, de modo que a bainha metallica fixa-o exactamente no meio e o fecha hermeticamente.

A sensibilidade do regulador é naturalmente augmentada pela introduccção de liquidos, como mostraram Andrea, Lothar Meyer e outros.

Servindo-se geralmente d'estes reguladores para manter temperaturas constantes proximas á do ponto de ebullicão dos liquidos n'elles empregados, pode-se pelo allongamento do tubo do regulador, como se comprehende pela inspecção da gravura, utilizar, tanto acima como abaixo do seu ponto normal de ebullicão, a tensão do vapor de um liquido que se volatilisa facilmente, e assim, com um regulador cheio de ether, fixar exactamente, em decimos de grão, temperaturas de 20° a 45° e mais. Estando bem determinada a tensão do vapor de um liquido para cada temperatura, o regulador é tanto mais sensivel, quanto mais varia esta força de expansão nas pequenas differenças de temperatura. A tensão do vapor do ether é, segundo as experiencias de Regnault, de 413^{mm} na temperatura de $+ 20^{\circ}$, de 526^{mm} na de $+ 25^{\circ}$, de 636^{mm} na de $+ 30^{\circ}$, de 909^{mm} na de $+ 40^{\circ}$, variando assim 18, 22, 25, 29^{mm} respectivamente, por grão.

Não é portanto difficil determinar fracções de decimos de grão entre as temperaturas de 20° a 40° , n'um regulador cheio de ether, quando se tem o cuidado de que os vapores de ether

na columna de mercurio do regulador estejam sempre abaixo da pressão exigida para a temperatura correspondente.

O tubo escolhido para o regulador deve por isso ser tão longo que no estado mais baixo do barometro, que, entre nós, diz Rohrbeck, referindo-se a Berlim, é pouco mais ou menos 730 mm, os vapores de ether a 40° estejam sob a pressão de uma columna de mercurio de 909 mm, menos 730mm.

Recommenda, porém, o pratico que o regulador que deve achar-se dentro do thermostato, pelo menos até a superficie superior do mercurio, tenha um comprimento pelo menos de 30 centímetros, e que o diaphragma seja applicado perto do meio. Obtem-se assim resultados muito exactos mantendo por longo tempo uma temperatura constante no aparelho.

Por este excerpto do artigo do Dr. Rohrbeck mostra-se a grande utilidade e notavel precisão do novo thermostato e regulador, de immensa vantagem nos estudos bacterilógicos. Para outras particularidades sobre o modo de encher o regulador e minucias technicas sobre o manejo do aparelho, recommendamos a leitura do artigo do Dr. Rohrbeck na *Deutsche Med. Zeitung*, n. 56, de Julho de 1886.

REGISTRO CLINICO

LAVAGEM INTRA-UTERINA EM UM CASO DE PHYSO-HYDROMETRIA

Pelo Dr. DEOCLECIANO RAMOS

D. Clara M. S., branca, de 28 annos de idade, moradoura à Estrada Nova, teve a 14 de Outubro do anno p. passado um parto natural. A criança, que era do sexo feminino, apresentou-se pela extremidade cephalica; o trabalho correu regularmente, havendo porém demora na expulsão dos annexos, o que deu logar a que a parteira forçasse a sahida da placenta. Sendo a parturiente multipara pouco se resentira d'esta ultima phase do trabalho.

Terminada a *toilette* da criança e da mãe, cerca de quatro horas da tarde, ficára em repouso no leito. Para a noite e no dia seguinte começou a sentir alguma dôr no utero e ligeiro augmento de calor no corpo.

Dois dias depois, pela manhã, a febre era pronunciada, as dôres intensas, difficuldade extrema na micção, e o utero tinha volume quasi igual ao que mostrava antes do parto, o que deu logar á grande admiração da parturiente e das pessoas presentes, vindo até a supposição da existencia de outra criança.

Sendo então chamado, procuramos ficar ao facto do que se passára até o momento em que vimos a doente, pouco mais de dez horas da manhã. Examinando-a sentimos pela apalpação a distenção e elasticidade das paredes uterinas; pela percussão—tympanismo notavel, e pelo toque vaginal, retracção do collo uterino, podendo nós, apenas, afastando o bordo do orificio, introduzir a extremidade do indicador.

A bexiga achava-se com as paredes bastante destendidas, não só pelo accumulo de urina, como pela pressão exercida pelo utero.

Estas alterações estavam ligadas à retenção de particulas da placenta e das membranas, ou de algum coalho sanguineo, dando-se a oclusão do orificio uterino pela retracção do collo, ou ainda pela possibilidade do corpo estranho collocar-se de modo a fechar interiormente o mesmo orificio. Os gases existentes eram resultantes da decomposição do corpo estranho e dos liquidos retidos, facilitada pela presença do ar que se interpoz ás dobras uterinas desde que por qualquer circumstancia não poude haver inteira juxtaposição das paredes internas, logo após a expulsão do feto e seus annexos.

A vista do que observamos e da informação que tivemos de ter sido retirada a placenta, tinhamos n'aquella doente um caso de physometria e de hydrometria, attestada a primeira alteração pelo tympanismo consideravel e pela elasticidade das paredes uterinas e a segunda pela suppressão dos lochios.

A natureza do caso indicava o tratamento a seguir; pelo que

lançamos mão de uma sonda metálica, e, depois de cobri-la de vaselina pura, fizemos-a atravessar com muita precaução o orifício uterino. Foi necessário exercer alguma pressão para vencer a resistência que offerecia o collo retrahido; porém, vencida esta, a sonda penetrou livremente no utero destendido, d'onde immediatamente sahiu grande porção de gases e liquido sero-sanguinolento de cheiro bastante desagradavel.

A distensão da parede abdominal foi gradualmente cedendo, até que por fim podemos deprimil-a fazendo pressão ligeira sobre o utero, o que provocava alguma dôr á doente.

Passamos-lhe então uma faixa abdominal, algum tanto cerrada, depois de termos retirado a sonda e feito o acceio necessário, e prescrevemo-lhe oleo de ricino, na dose de 60 grammas, para tomar de uma vez.

No dia 17, quando pela manhã fomos visital-a encontramos-a no mesmo estado do dia anterior, sendo mais intenso o movimento febril e as dôres uterinas. A micção, que se dêra livremente após o esvaziamento do utero, tornára-se de novo difficil e dolorosissima.

A temperatura era de 39,6 gráus. A' alta noite fôra preciso retirar a faixa por causa do grande veixame que causava á doente. Não quizemos introduzir a mesma sonda do dia antecedente; retiramo-nos para voltar mais tarde, deixando-a tal qual encontramos. Com a nossa segunda visita levamos uma sonda metálica de dupla corrente e uma seringa tambem metálica de 160 grammas de capacidade.

Depois de cobrirmos a sonda de vaselina introduzimos-a na cavidade uterina, produzindo-se o mesmo phenomeno do dia anterior, sendo porém o aspecto do liquido e o cheiro differentes; a putrefacção dos coalhos sanguineos, ou particulas da placenta, era em gráo mais adiantado.

Esvaziado o utero, conservamos a sonda, e, applicando á extremidade de um de seus ramos a seringa cheia d'agua algum tanto quente, fizemos esta passar á cavidade uterina, sahindo pelo outro ramo da sonda, tendo em suspensão as par-

ticulas desagregadas, retidas na parede do utero. Por mais duas vezes injectamos igual quantidade d'agua, nas mesmas condições, dando por terminada á lavagem.

Collocamos de novo a faixa abdominal e prescrevemo-lhe a seguinte formula :

R: Carbonato de ammonia	2	grammas
Sulfato de soda	15	»
Decocto de quina	300	»

Mande para tomar 3 calices por dia.

Na manhã seguinte a temperatura tinha baixado a 38 graos, o utero não augmentára de volume, os lochios corriam bem, a doente estava muito mais animada e satisfeita, accusando apenas ligeira dôr sobre o utero e cephalalgia não intensa. Pouco tempo depois o restabelecimento era completo.

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONTAGIOSIDADE DO FORUNCULO.—O Dr. Hergott, de Nancy, observou recentemente uma pequena epidemia de forunculos que explosio na *Maternidade*. Cinco mulheres tiveram successivamente uma forunculose intensa, com especialidade na região glutea, attribuida e comprovada ao uso constante de um mesmo bacio de que todas faziam uso sem a mais simples precaução de limpeza.

O Dr. Hergott dando pelo facto e mandando lavar o vaso com licor de Van Swieten a forunculose cessou e o restabelecimento das mulheres foi rapido.

A natureza microbiana (?) do forunculo sendo cousa incontestavel, embora a reaparição de forunculos não se tenha dado após inoculações de liquido de cultura, facil é explicar a efficacia da medida empregada.

M. Gingeot aconselha, para que as inoculações se produzam, friccionar com um pincel molhado nos liquidos de cultura, tendo o cuidado de empregar alguma força e persistencia para bem impregnar os orificios glandulares. Estas condições

foram postas em pratica na epidemia observada na Maternidade de Nancy (*Archives de Pharmacie*).

AS METRITES CHRONICAS E SEU TRATAMENTO.—O professor Laroynne, de Lyon, dá as indicações seguintes, relativas ao tratamento das metrites chronicas, que muito frequentemente se acompanham de phlegmasias peri-uterinas:

Em face de uma inflammação peri-uterina, que ainda não foi debellada regularmente prescrevo o repouso no leito, os vesicatorios volantes, frequentemente renovados, a cauterisação sobre as paredes abdominaes com a pasta de Vienna, as irrigações quentes e pilulas hydrargiricas.

Os vesicatorios volantes alliviam muito depressa as doentes quando o pus não está formado, podendo ainda neste caso proporcionar algum linitivo, embora em alguns casos o uso topico seja seguidô de dores intensas. As irrigações quentes sempre devem ser empregadas, parando-se com ellas se as doentes não as supportarem por qualquer circumstancia. E' util igualmente tentar banhos quentes, de vinte minutos de duração, nos quaes podem-se dissolver 4 a 5 kilogrammas de sal de cosinha. Quanto ás pilulas de mercurio são ellas muito empregadas na Inglaterra. Os autores inglezes admittem que congestionam o figado e os orgãos da pequena bacia.

Este tratamento, rigorosamente seguido e muito cedo começado, basta muitas vezes para diminuir e combater a inflammação, apezar de, em alguns casos, o que pode ser um beneficio, produzir abscessos, que são exteriormente abertos. O autor é de opinião que, em face de uma inflammação peri-uterina complicando a metrite, será melhor combater a inflammação em primeiro lugar, e depois tentar a cura do outro soffrimento por amputação do collo, etc., etc. (*Journal de Médecine e Chirurgie*).

PERIGOS DA SANTONINA.—O Dr. Laure refere no *Lyon Médical* um facto que mostra os fundamentos de alguns clinicos suspeitando do emprego da santonina.

Trata-se de um menino de tres annos e meio accommettido de vomitos e gritos interrompidos por um estado semi-comatoso de vez em quando, temperatura rectal abaixo de 37° anuria completa e o ventre extremamente dolorido. A creança tinha tomado no dia anterior uma dose de santonina de 10 centigrammas. O leite, o chá e outros remedios foram empregados sem que de modo algum melhorasse o doentinho. Só do terceiro dia em diante é que as urinas voltaram e os outros symptomas se modificaram, ficando elle restabelecido.

O emprego da santonina é tão commum, principalmente associada ao calomelanos, o que já tem occasionado envenenamentos, que é bom vulgarisar estes factos, chamando para elles a attenção dos medicos. Segundo Kilner a santonina branca é mais toxica do que a santonina amarella pela exposição á luz solar, o que aliás nada rouba de suas virtudes therapeuticas.

Sob o ponto de vista da dose o Dr. Laure pensa que não deve exceder de cinco centigrammas em um menino de menos de dous annos.

Lewin e Caspari recommendam administrar a santonina em solução oleosa, porquanto sob esta forma o medicamento é absorvido pelos intestinos e lentamente, para permittir um contacto mais prolongado com os vermes intestinaes.

Nestes casos nunca podem ser observados phenomenos nervosos ou visuaes. Becker e Binz consideram o ether e o chloral principalmente, como os melhores antidotos da santonina.

FORMULAS DO IODOFORMIO PARA USO EXTERNO.—O iodoformio é empregado com bons resultados sob a forma de pomada, suppositorio, glyceroleo, soluções ethereas ou alcoolicas, pilulas e lapis, nos cancos, herpes, ulceras e até para granulações conjunctivaeç blenorrhagicas, etc., etc.

Nos cancos eis a formula :

Iodoformio	100 partes
Acido thymico	200 »
Assucar de leite.....	1 »

Misture e reduza a pó impalpavel, para uso topico, tres vezes por dia.

Para as differentes formas de herpes emprega-se a preparação seguinte :

Iodoformio	40 grammas
Essencia de eucalyptos	15 »

Para loções duas vezes ao dia.

Nas granulações das palpebras emprega-se o pó seguinte com pincel :

Iodoformio	1 parte
Assucar de leite	5 »

Na blenorrhagia é usado em suppositorio na seguinte proporção :

Iodoformio pulverisado	2 grammas
Manteiga de cacáo	30 »

O cheiro nojento da substancia pode ser mascarado com o benjoim e o balsamo peruviano.

A formula da pomada é esta :

Iodoformio	4 grammas
Balsamo do Perú	8 »
Vaselina	40 »
Essencia de hortelã	8 gottas

Para ulceras syphiliticas e venereas, psoriasis, eczema, orchite, etc. tres vezes ao dia.

No tratamento das queimaduras pode se usar da mistura seguinte, muito util :

Iodoformio	4 grammas
Extracto de cicuta	2 »
Acido phenico cryst.	5 centigrammas
Unguento rosado	30 grammas

Pode-se preparar tambem um collodio de iodoformio do modo seguinte :

Iodoformio	} aná 2 grammas
Balsamo do Perú	
Sabão branco	
Collodio	

Applica-se com um pincel com bons resultados, como anestesico, na gotta e nas nevralgias, etc.

A solução alcoolica etherea é do seguinte modo :

Iodoformio	1 parte
Alcool	} aná 2 partes
Ether sulfurico	

Empregado na arthrite chronica, nos engorgitamentos dolorosos e nas ulcerações syphiliticas, etc., cobrindo-se a parte depois com um tafeté ou outra qualquer substancia pouco permeavel.

Em tintura a formula é :

Iodoformio	1 parte
Iodureto de potassio	} aná 70 partes
Glycerina	
Alcool a 36°	200 »

Feita s. a. conserva-se, muito tempo.

Para suppositorio emprega-se :

Manteiga de cacáo	4 grammas
Iodoformio	120 »

Funde-se a manteiga ao banho maria e ajunta-se o iodoformio

Empregado nas ulceras do anus e nas hemorrhoides.

Em lapis a forma é esta :

Iodoformio em pó	} aná partes eguaes
Gelatina	

ou est'outra :

Iodoformio	} aná partes eguaes
Manteiga de cacáo	

A formula pilular não tem regra, por isso dispensamos de exhibil-a. (*Journal de Médecine de Paris.*)

Apezar de alguns pharmacologistas não reconhecerem o po-

der desinfectante do iodoformio, não ha duvida, como provam os factos e a observação clinica, que pelo menos elle promove a cicatrisação, impede as fermentações e neutralisa a acção de-leteria dos acidos nas decomposições das substancias organicas. (*Nota da redacção*).

METEOROLOGIA

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE MARÇO DE 1887

Pelo Cons. Dr. ROSENDO A. P. GUIMARÃES

A temperatura média do mez foi 27°, 93; no mesmo mez do anno passado 27°, 62. A temperatura ao sol, na média, 40°, 02; no mez do anno passado 40°. A temperatura maxima 31°25; no mez do anno passado 30°50. A minima 25°50; no mez do anno passado 25°50. A média maxima dos dias 28°, 69; no mez do anno passado 28°, 40. A média minima das noites 26°, 79; no mez do anno passado 26°, 55.

A pressão barometrica média, observada no barometro 755^{mm}, 38, e calculada a zero 751^{mm}, 38; no mez do anno passado foi esta 751^{mm}, 80. (Pressão maxima 780^{mm}; minima 753^{mm}).

O pluviometro marcou 154 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 6 litros, 160; no mez do anno passado marcou 172 millimetros, equivalentes a 6 litros, 880; differença para menos 18 millimetros, equivalentes 0 litro, 720.

Os ventos forão variados e irregulares desde o principio do mez até o fim, sendo notados es de N, ENE, NO, ESE, E e S; o mais constante e regular foi o de N.

Houve 9 dias de chuva, 9 de trovoadas, e muitas noites de relâmpagos; no mez do anno passado 13 dias de chuva e 5 de trovoadas.

O hygrometro oscillou entre 84° e 90°.

—Tendo completado, no dia 31 de março findo, o anno

meteorologico, exponho no mappa junto o resumo das observações, divididas em seis mezes de inverno e seis de verão.

Nos seis mezes de inverno a temperatura média foi 24°,96. A maxima 29°. A minima 22°. A média maxima 25°,60. A média minima 24°,13. A média ao sol 35°.

A pressão barometrica média, observada no barometro 759^{mm},00, e calculada a zero 755^{mm},00.

O pulviometro marcou 863 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 34 litros, 520.

Houve 63 dias de chuva e 1 de trovoada.

Nos seis mezes de verão a temperatura média foi 27°,33. A maxima 31°,25. A minima 23°. A média maxima 28°,11. A média minima 26°,01. A média ao sol 38°,61.

A pressão barometrica média, observada no barometro 756^{mm},44, e calculada a zero 752^{mm},44.

O pluviometro marcou 1.184 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 47 litros, 360.

A temperatura média do anno foi 26°,14. A maxima 31°,25. A minima 22°. A média maxima 26°,85. A média minima 25°,07. A média ao sol 36°,80.

A pressão barometrica média, observada no barometro 757^{mm},72, e calculada a zero 753^{mm},72.

O pluviometro marcou, durante todo o anno, 2,047 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 81 litros, 880.

Houve 131 dias de chuva e 17 de trovoada.

No anno passado a temperatura média foi 26°. A maxima 31°. A minima 22°. A média maxima 26°,76. A média minima 24°,99. A média ao sol 36°,26.

A pressão barometrica média, calculada a zero 754^{mm},28.

O pluviometro marcou durante o anno 1.424 millimetros de agua de chuva, equivalentes a 56 litros, 960.

Houve 119 dias de chuva e 14 de trovoada.

ANNO METEOROLOGICO DO 1.º DE ABRIL DE 1886 A 31 DE MARÇO DE 1887

MAPPA DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS, MÍNIMAS, JORNADAS, MÉDIAS MÁXIMAS, MÉDIAS MÍNIMAS, MÉDIAS AO SOL, PRESSÃO BAROMÉTRICA MÉDIA, QUANTIDADE E DIAS DE CHUVA, DIAS DE TROVOADAS E VENTOS MAIS GERAES DE CADA MEZ

Seis mezes de inverno, do 1.º do Abril a 30 de Setembro, de 1887

1886	THERMOMETRO						BAROMETRO		CHUVA		DIAS DE CHUVA	TROVOADA	VENTOS
	MEDIA	MAXIMA	MINIMA	MEDIA MAX.	MEDIA MIN.	MEDIA AO SOL	ALTIURA OBSERVADA	CALCULADA A ZERO	MILLI-METROS	LITROS			
Abril.....	27,04	29,00	25,000	27,070	25,091	39,000	757,00	753,00	470,0	06,800	11	1	N; NE; E.
Maió.....	25,12	27,50	23,050	25,84	24,79	35,50	758,42	754,42	320,0	12,800	18	0	N; ESE; SE.
Junho.....	24,27	26,50	22,000	24,91	23,42	33,50	758,93	754,93	450,0	06,000	44	0	E; SE; S;
Julho.....	23,36	25,00	22,000	24,00	22,48	32,00	760,16	756,16	444,0	04,560	12	0	E; ESE; SE.
Agosto.....	24,48	26,50	22,025	25,07	23,60	34,00	759,61	755,61	047,0	01,880	05	0	E; ESE; SE.
Setembro.....	25,52	27,50	22,075	26,12	24,61	36,00	759,90	755,90	062,0	02,480	06	0	E; ESE; SE.
Seis mezes de verão, do 1.º de Outubro de 1886 a 31 de Março de 1887													
Outubro.....	26,30	28,50	23,000	26,93	24,04	37,00	757,38	753,38	252,0	10,080	15	0	E; SE; S.
Novembro.....	26,75	28,75	23,50	27,45	25,77	38,00	756,23	752,23	272,0	10,880	10	4	E; SE; S.
Dezembro.....	26,91	29,00	24,00	27,65	25,94	38,25	756,10	752,10	307,0	12,280	15	1	N; NE; E.
1887													
Janeyro.....	27,73	30,00	25,075	28,66	26,50	38,97	756,80	752,80	126,0	05,040	15	3	N; NE; NO.
Fevereyro.....	28,37	30,00	26,000	29,28	27,05	39,46	756,75	752,75	073,0	02,920	04	2	N; NE; NO.
Março.....	27,93	31,25	25,50	28,69	26,79	40,02	755,38	751,38	154,0	06,160	09	9	N; NE; NO.

NOTÍCIAS VARIAS

O Dr. Julio Béclard, decano da Faculdade de Medicina de Paris, havia communicado ultimamente ao conselho academico alguns dados relativos á mesma Faculdade.

A reconstrucção da escola acha-se quasi acabada. O local é oito vezes maior do que o da antiga escola. O numero dos estudantes era, a 15 de Outubro de 1886, antes da matricula dos novos alumnos; de 3,696; com as novas matriculas sóbe a 4,000, só n'esta Faculdade.

As senhoras estrangeiras matriculadas em 1886 elevam-se a 108, sendo 83 russas, 11 inglezas, 7 francezas, 3 norte-americanas, 2 austriacas, 1 rumaica e 1 turca.

A affluencia das alumnas russas explica-se por uma decisão do governo moscovita. Ha 12 annos mais ou menos, o governo installou em S. Petersburgo um estabelecimento destinado especialmente ao sexo feminino; as senhoras que queriam ser medicas recebiam alli uma educação completa: havia cursos, laboratorios e enfermarias só para ellas.

No fim do anno escolar de 1885--86, o governo mandou fechar aquelle estabelecimento, considerado viveiro de nihilistas.

* * *

A cultura intensiva das intelligencias está preparando, na opinião dos hygienistas europeus e provavelmente dos brasileiros, embora não estejam divulgadas suas opiniões, uma raça de escrophulosos e anemicos.

Esta questão foi já largamente tratada na *Gazeta Medica da Bahia* n. 7, Janeiro de 1881 por seu illustrado redactor principal, o Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira.

A Sociedade de Hygiene de Genebra preoccupa-se tanto d'ella que assentou em publicar um codigo para a hygiene escolar intellectual. Eil-o em resumo:

« O art. 1º recommenda que não comece o trabalho intellectual senão 2 horas depois da comida. A dyspepsia, resultado do esforço cerebral no principio da digestão, é uma das causas mais frequentes da anemia e da fadiga cerebral das crianças.

O art. 2º pede que se consagrem as primeiras horas da manhã aos ramos de estudo que necessitam mais esforço intellectual, reservando a tarde para o desenho, o canto e a gymnastica. O celebre hygienista russo, Dr. Sikorsky, de S. Petersburgo, demonstrou experimentalmente que a actividade das funcções cerebraes diminue em razão directa do tempo durante o qual funciona, ou, por outras palavras, que o trabalho de um cerebro descansado é muito mais productivo do que o de um cerebro cansado.

Os arts. 3º, 4º e 5º são corollarios do precedente, e tendem a fazer alternar a actividade muscular com a actividade cerebral e a manter equilibrio harmonico na repartição do emprego das forças do organismo. Dizem elles: — « As lições devem ser interrompidas de hora em hora por um recreio que permita ao alumno fazer algum exercicio corporal. Os exercicios de gymnastica serão quotidianos, se assim fór possível. A lição não deve durar mais de 3/4 de hora nos grãos superiores, e deve ir diminuindo progressivamente nos grãos inferiores. Em geral, o mestre deve interromper a lição, desde que divisa signaes de fadiga ou agitação no auditorio, concedendo descanso por alguns instantes. »

O art. 6º é um conselho aos taes professores que gostam que os alumnos « fiquem quietos ». Manda, pelo contrario, que os deixem remexer-se á vontade. Nada de mumias !

Os seis artigos seguintes referem-se á hygiene intellectual. Cada lição deve ser dada de modo que o alumno possa fallar, escutar e applicar alternativamente o ensino que se lhe dá. E' preciso, portanto, que o ensino seja variado e que as lições, além de curtas, ponham em actividade as differentes faculdades da criança. A natureza do ensino não deve ir além da capacidade intellectual do alumno. A memoria deve ser poupada;

comquanto careça ser exercida e disciplinada, deve ceder o passo gradualmente ao raciocínio, assim como a educação dos sentidos e o desenvolvimento das faculdades de observação devem occupar logar importante desde os primeiros grãos da instrução.—O alumno só deve aprender cousas que entenda bem, e, para lhe gravar um facto na memoria, a lição oral vale mais do que a decoraçáo.—Finalmente, os trabalhos dados aos alumnos não devem ser excessivos; a qualidade deve ser preferida á quantidade, e os castigos devem sempre pôr em exercicio a intelligencia da criança.»

Sobre assumpto tão importante sustentou no anno passado perante a Faculdade da Bahia o alumno Umbelino Heraclio Muniz Marques sua these para o doutorado em medicina, na qual trata da *Hygiene pedagogica*. N'esta interessante dissertação se demonstra a influencia deleteria dos methodos anti-naturaes, do excessivo trabalho intellectual, da alimentaçáo deficiente e má, do regimen dos internatos, do meio insalubre em que vivem as gerações que surgem, concorrendo simultaneamente todas estas causas para o depauperamento do organismo infantil.

Sente o autor com razão o coração contristado ao desenvolver a sua these, porque nada se haja feito na Bahia no sentido de lançar as bases de uma educação que possa dotar a patria de cidadãos prestantes e convenientemente instruidos, e a familia de homens robustos e sadios.

Comprehende-se quanto é dolorosa para a sociedade brasileira a dura alternativa de ficar circumscripta a um gráu acanhado de desenvolvimento intellectual, ou, de, obedecendo á força primordial ingenita que a impelle para a perfectibilidade, collaborar para seu proprio aniquilamento. A instrução no Brazil é homicida, já eu o disse em outra parte, e aqui o repito com a profunda convicção de uma verdade justificada por factos. (1)

DR J. R. M.

(1) O actual programma de exames de preparatorios vem em apoio desta convicção. (Nota da redacção).

Vinho de Chassaing. — Torna assimilaveis os alimentos plasticos e respiratorios. Presta grandes serviços no tratamento das affecções das vias digestivas : *Dyspepsia*, *Gastralgia*, *Vomitos incoerciveis*, etc.

Bromureto de potassio granulado de Falières. — Approvação da Academia de Medicina de Paris. 1871. Preparação economica. Acompanha cada frasco uma colher-medida, contendo 50 centigrammos. O doente mesmo pode preparar sua solução no momento necessario, segundo a prescripção do medico.

Hemorrhoidas, fendas do anus. — *A pomada e os suppositorios de Royer* resolvem rapidamente os tumores hemorrhoidaes, e obrigam assim as veias submucosas a tomarem seo calibre primitivo, dando aos tecidos alterados uma resistencia e vitalidade novas e ao mesmo tempo produzindo um allivio immediato.

Sua acção sobre as *fendas* do anus é igualmente notavel. — Amstras aos medicos na *Pharmacia A. Dupuy*, *successor de Royer*, 225, *Rue Saint-Martin, Paris*.

Dyspepsia. — As numerosas experiencias clinicas dos Srs. Archambault, Bouchut, Fremy, do Hotel Dieu, professor Gubler, etc., teem demonstrado a efficacia notavel do *Elixir chlorhydro-pepsico Grez*, (amargos e fermentos digestivos) nas *dyspepsias*, *anorexia*, *vomitos de prenhez* e *perturbações gastro-intestinaes das creanças (lienteria)*. Contendo cada colher de sopa 50 centigrammas de pepsina titulada, as doses são para os adultos de um calice de licor em cada refeição, e para as creança de 1 a 2 colheres de sobremeza.